

'Choque do bem' continua a ajudar o Brasil

Pastore e Rogoff mostram como economia global apóia desempenho brasileiro

O bom momento econômico do Brasil, que para alguns pode ser o início de um ciclo de crescimento de longo prazo (*ver ao lado*), continua dependente de um cenário global espetacularmente favorável. A constatação foi endossada por economistas de renome no seminário promovido pela A.C. Pastore & Associados na última semana, em São Paulo.

"O 'choque do bem' continua", disse Affonso Celso Pastore, referindo-se a uma matéria do **Estado**, do início do ano, na qual ele foi um dos entrevistados. A matéria mostrava como o desempenho econômico do Brasil vinha sendo ajudado por uma conjuntura internacional de juros muito baixos e vigoroso crescimento global.

Com a perspectiva de aumento dos juros americanos, houve a sensação de que o 'choque do bem' poderia estar com os dias contados. Por um lado, o aumento dos juros internacionais iria reduzir a abundância de recursos para os emergentes. Por outro, a alta dos juros acabaria esfriando o ritmo da economia global. Quase simultaneamente, a China deu sinais de que iria tentar resfriar um pouco a sua hiperaquecida economia, o que também soou como má notícia para o Brasil, que exporta muito para aquele país.

Agora, porém, constata-se que aqueles temores ainda não se justificaram. A alta de juros americanos está sendo suave, e mal se nota o desaquecimento chinês. As exportações mundiais, observou Pastore, estão crescendo a 16% ao ano, comparado a um ritmo médio nas últimas décadas de 6%. Segundo Ken Rogoff, ex-economista chefe do FMI, no primeiro trimestre de 2004, considerando-se o critério de paridade de poder de compra, a economia global cresceu a uma taxa anualizada acima de 6%. Os economistas frisaram que o grande risco para o Brasil seria uma reviravolta na maré favorável do mundo. (F.D.)